



**CONSOLIDANDO A EXPANSÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SERGIPE**

**PLANO DE GESTÃO
2012-2016**

Angelo Roberto Antonioli
Reitor

André Maurício C. de Souza
Vice-Reitor

CONSOLIDANDO A EXPANSÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SERGIPE

PLANO DE GESTÃO
2012-2016

Angelo Roberto Antonioli
Reitor

André Maurício C. de Souza
Vice-Reitor



Editora UFS

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

PDDESIGN
GRUPO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO CURSO DE DESIGN DA UFS

FOTOS DA CAPA
Adilson Andrade

SUMÁRIO |

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO | 5 |
| A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE | 7 |
| CONSOLIDANDO A EXPANSÃO DA UFS | 17 |
| PLANO DE CONSOLIDAÇÃO DA UFS – DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO | 25 |
| I – FÓRUM SOCIAL PERMANENTE E OBSERVATÓRIOS SOCIAIS | 25 |
| II – FÓRUM PERMANENTE DAS LICENCIATURAS | 27 |
| III – TECNOLOGIAS SOCIAIS E AMBIENTAIS | 27 |
| IV – CRIAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA TERRA | 28 |
| V – ORÇAMENTO PARTICIPATIVO | 29 |
| VI – CULTURA E ARTE | 30 |
| VII - FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM SAÚDE | 31 |

APRESENTAÇÃO

Este documento representa um esboço do plano de consolidação da UFS, com especial atenção aos processos resultantes da expansão, que serão executados na gestão de Angelo Roberto Antonioli (Reitor) e André Maurício Conceição de Souza (Vice-Reitor), entre 2012 e 2016. O plano reflete as propostas apresentadas pela chapa *UFS Sempre Forte*, durante a campanha eleitoral para reitor e vice-reitor, realizada em 2012. A proposta incorpora os resultados das discussões e debates entre candidatos e comunidade universitária, durante o período eleitoral. Reflete, sobretudo, anseios coletivos. A proposta também incorpora as estratégias previstas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e modificações resultantes de referenciais obtidos dos relatórios de gestão. O conjunto de proposições aqui expostas tem como característica fundamental a consolidação dos grandes avanços que a UFS apresentou, nos últimos oito anos. O objetivo central da nova gestão é construir novos modelos para enfrentar os desafios da UFS, nos próximos anos, sobretudo, consolidando e ampliando os significativos avanços alcançados até então.

A UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE

A existência da Faculdade de Ciências Econômicas (1948), Escola de Química (1948) Faculdade de Direito, Faculdade Católica de Filosofia (1950), Escola de Serviço Social (1954), culminando finalmente com a criação da Faculdade de Medicina de Sergipe, em 1961, atendeu às exigências legais para que fosse pleiteada a criação da Universidade Federal de Sergipe.

Assim, em 1963, a então recém criada Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Saúde deu início ao processo de criação da universidade, concretizado em 1967, pelo Decreto-Lei nº 269, e efetivado em 15 de maio de 1968. À época, havia duas possibilidades de regime jurídico para a novel instituição: o regime de autarquia federal, defendido pelo então diretor da Faculdade de Medicina, Antônio Garcia Filho, e o regime de fundação federal, defendido pelo arcebispo Dom Luciano José Cabral Duarte, então presidente do Conselho Federal de Educação (CFE). Venceram a disputa os que defendiam o regime fundacional, tendo sido instituída, em 1968, a Fundação Universidade Federal de Sergipe, que passou a integrar o sistema federal de ensino superior, incorporando as faculdade e escolas superiores existentes no Estado.

A fim de proporcionar uma reforma administrativo-acadêmica, em 1978, novas diretrizes do Ministério da Educação fizeram com que a UFS refor-

mulasse o currículo dos seus, até então, 23 cursos e os distribuisse em quatro unidades de ensino ainda hoje existentes, a saber: Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH).

Na década de 1980, iniciou-se a transferência gradativa da universidade para suas novas instalações no campus universitário, em São Cristóvão (Grande Aracaju). Em 1987, em observância à Resolução 01/87, do Conselho Universitário (CONSU), o campus passou a ser denominado “Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos”.

Hoje, a UFS possui, além do campus localizado em São Cristóvão, os seguintes *campi*: Campus da Saúde Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior (Aracaju), instalado em 1989; Campus Prof. Alberto Carvalho (Itabaiana), instalado em 14 de agosto de 2006; Campus de Laranjeiras (Laranjeiras), instalado em 28 de março de 2007 e o Campus. Prof. Antônio Garcia Filho (Lagarto), instalado em 14 de março de 2011.

Quando os atuais gestores, os professores Josué Modesto dos Passos Subrinho e Angelo Roberto Antonioli, assumiram, em 2004, as suas funções de Reitor e de Vice-Reitor, a UFS era uma unidade educacional relativamente pequena, no conjun-

to das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Naquele momento, exibia lacunas visíveis quanto à oferta de cursos superiores, em áreas estratégicas do conhecimento indispensáveis para o desenvolvimento de Sergipe. A vida acadêmica estava fortemente centralizada em Aracaju e na cidade limítrofe, São Cristóvão, deixando todo o interior do Estado carente de oferta de vagas públicas para o ensino superior. Além disso, a UFS tinha um desenho institucional desfavorável ao ingresso de estudantes que não se enquadrassem em um determinado perfil socioeconômico.

Os mandatos dos professores Josué Modesto e Angelo Antonioli (2004-2008 e 2008-2012) foram dedicados a mudanças desse panorama. Para isso, havia necessidade de conseguir respaldo da maioria da comunidade acadêmica e apoio de diversos segmentos da sociedade civil. À época, se vislumbrava a possibilidade de captação de recursos adicionais pela UFS, no âmbito do Ministério da Educação e das agências federais de fomento, especialmente, as vinculadas ao Ministério de Ciência e Tecnologia. Buscou-se, também, o apoio político da bancada de parlamentares sergipanos para a inscrição nos Orçamentos Anuais da União, de recursos especiais para a UFS, bem como as possibilidades de parcerias com outros órgãos da administração pública, como a Secretaria de Esta-

do da Educação de Sergipe (SEED), Petrobrás, Banco do Brasil, entre outros.

O sucesso da expansão da UFS se deu, sobretudo, a partir da adesão desta universidade ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Após sua aprovação, no Conselho Universitário em 2007, a UFS adotou o REUNI e estabeleceu algumas metas: 1) elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presencial para noventa por cento; 2) aumento progressivo da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início da assinatura do termo.

A adesão ao REUNI propiciou o aporte de recursos necessários ao desenvolvimento das metas inicialmente propostas, numa parceria ideal entre o que era almejado pela UFS e a política adotada pelo MEC para o ensino superior público. Até o ano de 2007, foram instalados os *campi* de Itabaiana e Laranjeiras e criados 30 novos cursos de graduação. As vagas para o vestibular passaram de 2.010 para 4.070. Na pós-graduação *stricto sensu*, foram criados 09 cursos de Mestrado e 04 de Doutorado. Esse crescimento só foi possível pela ampliação do quadro docente efetivo de 461 professores, em 2004, para 1.078, em 2012.

O tema que alimentou todo o discurso contrário à adesão da UFS ao REUNI foi o da qualidade de ensino entendida como algo impossível de ser mantida num processo de expansão. Percebendo, porém, que a qualidade do ensino passa necessariamente pela qualificação do corpo docente, a UFS adotou como política de recursos humanos a busca pela excelência na composição do seu quadro docente, o que foi plenamente alcançado. Em 2004, apenas 35,7% dos professores do quadro efetivo possuíam o título de Doutor, em 2012, esse percentual atingiu a marca de 64%, elevando assim o nível de qualificação dos docentes da Instituição em quase 30%, no período de oito anos.

A adesão ao REUNI possibilitou o crescimento do número de matrículas na graduação e também na pós-graduação, uma vez que a ampliação do quadro docente efetivo, combinada com uma política de recursos humanos voltada prioritariamente para a contratação de doutores, possibilitou a formação de vários grupos de pesquisa e, conseqüentemente, a criação de cursos de Mestrado e Doutorado.

O REUNI-UFS, aprovado através da Resolução 40/2007/CONEPE, teve como objetivo criar condições para ampliar o acesso e a permanência dos estudantes de graduação, melhorar a qualidade dos cursos e o aproveitamento da estrutura física

e de recursos humanos existentes na UFS, visando à ampliação do acesso foram criados no período de 2009 a 2012, vinte e quatro novos cursos de graduação e, também, ampliadas as vagas ofertadas nos cursos presenciais. Os recursos advindos do REUNI permitiram ainda a execução de um ousado programa de obras, que levou à ampliação da área construída na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos (São Cristóvão), distribuídas entre os diversos departamentos e cursos novos. Permitiram, também, além da modernização dos sistemas de energia elétrica, reestruturação da rede de voz e dados, de esgotos e considerável melhoria na acessibilidade.

A política educacional adotada e implementada se refletiu diretamente no ensino, na pesquisa e na extensão, nas duas últimas gestões. Os dados quantitativos relativos à UFS apontam que, entre 2004 e 2011, a instituição cresceu em seu tamanho e qualidade, em suas três atividades fins: ensino, pesquisa e extensão. Ainda nessa direção, indicativos apontam que a UFS alcançou metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), visto que seu crescimento, entre 2004 e 2009, apresentou um ritmo mais célere que a média das IFES, uma vez que ampliou a oferta de vagas, em cursos de graduação presencial, em 68,4%, entre 2004 e 2009, enquanto que, no conjunto das IFES, o crescimento foi de 58,9%. Isso

pode ser constatado com a ampliação do número de alunos matriculados, no ensino presencial e semipresencial. Em 2004, havia 10.768 alunos matriculados, número que chegou a 27.914, em 2011.

No que diz respeito à pesquisa, os números apontam para a estruturação de campos de pesquisa que vêm ganhando destaque nacional e internacional e construindo um sistema de ensino que possibilita a continuidade de estudos, através de cursos de pós-graduação, em especial, os de mestrado e doutorado. Isso pode ser constatado através da criação de novos cursos de pós-graduação. O número de cursos credenciados pela CAPES passou de 8 mestrados e 1 doutorado, em 2004, para 37 mestrados e 08 doutorados, em 2011. Ampliou-se, significativamente, o número de alunos matrículas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, que passou de 357, em 2004, para 1.430 em 2011.

Quanto à extensão universitária, a UFS expandiu suas relações, diversificou os projetos de extensão e criou canais de comunicação com a sociedade e com a comunidade acadêmica. O HU transformou-se num centro de referência no Estado, ampliando leitos, prédios, atendimento à comunidade, áreas e especialidades médicas, odontológicas e de outras assistências da área de saúde. Adotou práticas de reciclagem e pre-

servação ambiental, através do programa *UFS Ambiental*. Alguns dados quantitativos refletem essas mudanças. Em 2004, foram desenvolvidos 220 projetos, com uma estimativa de público beneficiado de cerca de 214.997 pessoas. Em 2011, foram registrados 237 projetos, com um público beneficiado estimado em 275.314. Em 2004, havia 211 professores e 336 estudantes envolvidos. Em 2011, foram registrados 347 professores e 1.016 estudantes envolvidos.

As políticas de apoio aos estudantes se fortaleceram através de programas de assistência, especificamente o Programa de Residência Universitária.

A política educacional adotada pelo Governo Lula trouxe grandes avanços à UFS, mas também novos e grandes desafios. Vale ressaltar que, enquanto instituição, a UFS foi muito beneficiada pela política adotada pelo Ministério da Educação, que sinalizou com circunstâncias favoráveis à expansão das IFES. Porém, os incentivos não atingiram todas as instituições, na mesma intensidade, sobretudo devido à dificuldades internas de algumas delas em compreender a conjuntura e a necessidade de se formular propostas para posterior implementação, o que poderia alavancar seus potenciais de expansão, em seus dimensionamentos e melhoria de qualidade.

O fato de haver participado desse processo não significa que todos os problemas encontrados estão resolvidos e que a própria expansão está consolidada. Faz-se necessário assegurar à comunidade acadêmica da UFS que todas as ações que estão mudando nossa Universidade para melhor, sejam consolidadas, continuadas e mesmo ampliadas. É necessário entender que a UFS avançou fortemente, nos últimos anos, e tornou-se uma das principais universidades nordestinas, por causa do trabalho coletivo da comunidade acadêmica. Imprescindível, no entanto, é a construção de novos modelos para enfrentar desafios que persistem e novos que virão para a UFS, sobretudo mantendo, ampliando e garantindo os significativos avanços alcançados até agora.

Sendo assim, a Gestão da UFS 2012-2016 buscará consolidar a expansão da UFS, através de uma política educacional voltada para o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. A gestão Angelo Roberto Antonioli/André Maurício de Souza pretenderá assegurar à comunidade acadêmica da UFS os avanços obtidos e uma integração maior com a sociedade, em uma luta constante para fazer uma UFS cada vez melhor.

CONSOLIDANDO
A EXPANSÃO
DA UFS

A gestão dos professores Angelo Roberto Antonioli (Reitor) e André Maurício Conceição de Souza (Vice-Reitor) retomará as questões e as responsabilidades assumidas ao longo dos últimos oito anos. O desenho claro e decisivo do projeto de interiorização da universidade pública, a recepção de políticas que fizeram da UFS uma instituição de ensino inclusiva, nomeadamente, as políticas de ações afirmativas (cotas sociais e raciais), a de apoio ao estudante a de ensino a distância, enfim, todas as realizações que exigiram o nosso compromisso e cuja garantia de continuidade deve ser assumida por todos os que se acham envolvidos no processo de expansão e de consolidação dos investimentos públicos já realizados e os que estão em andamento. Some-se a essas inovações a ampla participação dos segmentos universitários, no seio dos Conselhos Superiores, como sinal de qualificação e de defesa de direitos, visando a uma mais sólida democracia interna

Este Plano de Consolidação da Expansão da UFS se enquadra no projeto de Universidade que vem sendo construído, desde a década de 1980, partindo da necessidade de se congregarem as forças diversas que atuam em nosso espaço acadêmico. Nesta instituição, as nossas ações têm-se firmado entre a docência e a administração, sempre atentas aos ideais do corpo discente e do segmento técnico-administrativo, tal como um gestor públi-

co, consciente de sua função social, age em seu labor diário. Ainda nessa confluência de atividades acadêmicas, a divergência de visão, de opinião e de análise crítica será tomada como fator que favoreça à construção coletiva da Universidade pública, no transcurso de seu papel social de democratização do conhecimento.

Na atualidade, vivenciamos uma fase de inovações da universidade pública nacional. Nesse clima inovador, insere-se a Universidade Federal de Sergipe que, nos últimos 8 anos, tornou-se um espaço de competência acadêmica e de prática democrática. Já é consenso que a UFS se enquadra no âmbito das grandes instituições de ensino superior do país, face à opção que fez por ousar expandir em quatro *campi* distribuídos em regiões diferentes do Estado.

A Universidade Federal de Sergipe oferece à comunidade em que se insere opções de ensino que cobrem da educação básica à formação superior, o que significa tratar-se de uma instituição comprometida com a realidade social local e regional. Soma-se as opções clássicas de ensino presencial a modalidade Educação a Distância, como uma opção privilegiada que responde às novas exigências do nosso tempo, haja vista a incorporação de tecnologias da informação e da comunicação como intermediação do processo ensino-aprendi-

zagem que possibilitam incluir pessoas que jamais os instrumentos tradicionais de disseminação do conhecimento poderiam alcançar.

A verdadeira função social da Universidade se pauta no seu poder de assimilar as mais diversas demandas sociais e procurar, responsabilmente, incorporar tais demandas em suas ações. Poderá trazer, assim, resultados duradouros e impactos em todas as esferas da educação (educação básica, graduação e pós-graduação), essenciais e decisivas na produção do conhecimento científico, na construção de uma identidade sociocultural e tecnológica. É com esta compreensão que formulamos propostas de ação, permanentes, estáveis, que visam à formação profissional de indivíduos e consideram a humanização plena de todos os segmentos da sociedade.

A política de graduação adotada para a próxima gestão será amplamente discutida com a comunidade universitária, através do fórum das licenciaturas e das câmaras de assessoramento. Os debates e as propostas serão estimuladas a abordar as seguintes metas: 1) papel da UFS quanto à formação de professores para servir ao estado e ao país; 2) política de assistência estudantil; 3) monitorização do fluxo de egressos; 4) novas estratégias e tecnologias educacionais.

A UFS buscará 1) consolidar e ampliar a oferta de cursos na modalidade de ensino a distância, em articulação com as potencialidades dos Departamentos e Centros; 2) aperfeiçoar o mecanismo de tutoria nos polos de ensino a distância; 3) proporcionar aos alunos do ensino a distância a possibilidade de cursar disciplinas ofertadas nos cursos presenciais da UFS. As ações implementadas buscarão criar condições para a participação dos alunos do ensino a distância em projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão, incentivar os alunos do ensino a distância a uma maior participação na vida universitária. Com essas medidas, serão fortalecidos os vínculos entre os departamentos e o Centro de Educação Superior a Distância (CESAD) e garantir a integração entre professores e alunos.

A política de graduação para a próxima gestão consolidará o Programa de Ações Afirmativas da UFS, e a colocará em consonância com as políticas nacionais de inclusão. Essa se insere no contexto de discussões nacionais sobre políticas de acesso ao Ensino Superior Público, na luta pela democratização e pela equidade nas condições de acesso, visando, sobretudo, à inclusão de grupos excluídas, principalmente pela questão socioeconômica, étnico-racial e portadores de necessidades especiais. Haverá discussões sobre sua ampliação, especificamente quanto à implementação de

uma política de assistência estudantil que possibilite aos grupos excluídos sua permanência na UFS.

Os avanços da pesquisa, nos últimos oito anos, foram significativos. Entretanto, alguns desafios ainda se fazem presentes. Faz-se necessário incentivar núcleos de pesquisa emergentes, nas diversas áreas de conhecimento e nos diferentes *campi* da UFS, buscando também implementar uma política de captação de recursos para projetos e priorizar a criação de laboratórios multiusuários; promover a participação da universidade em consórcios e estratégias vinculados a tecnologias sociais. De forma similar, procuraremos estimular o intercâmbio interuniversitário com instituições estrangeiras e ampliar programas de mobilidade estudantil, no âmbito nacional e internacional, ações essenciais à inserção nacional e internacional e da nossa instituição.

Em condição similar à pesquisa, a extensão também constitui uma atividade acadêmica essencial para a superação do paradigma representado pelo ensino reprodutivo. Parte do tripé essencial das atividades fins, fecha o círculo que encerra o compromisso social da universidade com a comunidade em que se encontra inserida. Reafirmamos, neste espaço, o papel singular das universidades públicas brasileiras na extensão, papel, aliás, já definido e reconhecido no Plano Nacional

de Extensão Universitária, elaborado em 1999. Desse modo, a extensão universitária acha-se concebida como “processo acadêmico definido e efetivado na formação do aluno, na qualidade do professor e no intercâmbio com a sociedade, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”. Com esse objetivo, estabeleceremos uma política que favoreça ações, no campo da extensão universitária, assim revitalizadas e traduzidas de acordo com os anseios da sociedade.

A gestão da UFS, para o quadriênio 2012-2016, tem consciência de que o processo de educar, em seus mais variados níveis, não se constitui um serviço comum ou semelhante a outras atividades de trabalho que encontramos na sociedade em geral. Desse modo, o gestor público não pode ser um indivíduo afeto a regras frias, rígidas e intocáveis, semelhantes as que guiam a administração empresarial. É o reconhecimento dessa diferença que nos leva a propor uma nova imagem para a administração universitária. Uma administração que não se resume apenas a promover o ensino superior ou em outros níveis, mas também a “reorientá-los baseado em um novo contrato social entre a universidade e a sociedade, e definir estratégias de mudança para conduzir essa reorientação”, como concebeu Pierre Calame, em sua con-

ferência sobre 'A universidade cidadã, responsável e solidária: um novo contrato e uma estratégia de mudança'. A próxima gestão da UFS reconhece esta realidade e propõe estratégias de atualização administrativa, repensando a Universidade como "um centro formador de cultura e de educação profissionalizante".

PLANO DE
CONSOLIDAÇÃO
DA UFSDemocratização
da GestãoI - FÓRUM SOCIAL PERMANENTE
E OBSERVATÓRIOS SOCIAIS

O Fórum Social Permanente da Universidade Federal de Sergipe tem por objetivo discutir a UFS e sua relação com a sociedade, bem como servir de instrumento transformador nesta relação. O Fórum servirá como espaço de discussão, síntese e estruturação de proposições advindas de Observatórios Sociais. Nosso intuito é construir, a partir do Fórum Social Permanente, um espaço de discussão não apenas da universidade (de forma umbilical ou academicista), mas, sim, seu funcionamento e sua integração com a sociedade. Servirá de subsídio para a implantação de estratégias e políticas que permitam à Universidade exercer seu verdadeiro papel de transformadora social. Serão diversas as áreas a serem discutidas, das licenciaturas aos bacharelados, pós-graduação, assistência estudantil e estratégias de gestão. Uma atenção especial será dada às licenciaturas, sendo necessárias as discussões sobre o profissional que estamos formando e aquele que a sociedade espera. O Fórum será espaço para discutir a universidade, seu potencial e suas fragilidades, além de sua inserção e integração nas discussões relativas às soluções dos problemas do Estado de Sergipe. A dinâmica da interface universidade/sociedade será otimizada em todos os nossos centros de

ensino, com o advento dos observatórios, permitindo que os alunos atuem de forma a conhecer as dificuldades que a comunidade local enfrenta, gerando informações, além de se tornarem mais críticos frente à realidade local, bem como mais atuantes em relação ao papel da universidade e seu potencial de transformação social.

O Fórum Social Permanente da Universidade Federal de Sergipe será órgão de assessoria da Reitoria, e terá quantos observatórios se julguem necessários, com seu funcionamento baseado no trabalho de comissões permanentes ou temporárias.

Para entendermos melhor o que é um observatório social, seus princípios e suas finalidades, afirmáramos que estruturas colegiadas que analisam temas específicos. Na Universidade, esses temas versarão sobre problemas vinculados ao foco social e suas transversalidades entre as mais diversas áreas do conhecimento. A proposição de observatório aqui trazida é semelhante ao conceito dado pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná: *“Um “Observatório” é um dispositivo de observação criado por organismos, para acompanhar a evolução de um fenômeno, de um domínio ou de um tema estratégico, no tempo e no espaço. Na origem de um observatório deve existir uma problemática que possa ser traduzida sob a forma de objetivos, que permitam definir indicadores, ...e permita a rea-*

lização de sínteses” (<http://www.fiepr.org.br>. Acesso em 17 de outubro de 2012).

II – FÓRUM PERMANENTE DAS LICENCIATURAS

O Fórum Permanente das Licenciaturas da UFS se constituirá em órgão consultivo, deliberativo e normativo vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Este Fórum auxiliará a PROGRAD, juntamente com as demais pró-reitorias, direções de centro, chefias de departamentos e de núcleos de graduação, na formulação e implementação de políticas para o ensino de graduação na Universidade Federal de Sergipe. Será também a instância responsável pelo desenvolvimento de programas e projetos voltados para a política de formação de professores da UFS. Seu principal objetivo se constituirá em criar condições favoráveis ao fortalecimento da qualidade acadêmica dos cursos oferecidos pela UFS. Caberá também trabalhar em conjunto com as coordenações de cursos de licenciaturas, ser o elo de ligação entre a UFS, o Ministério da Educação, as secretarias estadual e municipais de educação.

III – TECNOLOGIAS SOCIAIS E AMBIENTAIS

A política de tecnologias sociais e ambientais da UFS terá como objetivo disseminar iniciativas direcionadas ao empreendedorismo social, através

do apoio a tecnologias sociais e ambientais como forma de geração de emprego e renda e inclusão social. Esta linha de ação estará em consonância com a *Política de Ciência, Tecnologia e Inovação* dos governos Federal e Estadual e buscará ampliar o desenvolvimento social, através da interação entre a sociedade civil e a UFS. As tecnologias sociais deverão agrupar as engenharias e discutir, a partir do diagnóstico feito em Sergipe (fórum permanente), estratégias e tecnologias passíveis de serem aplicadas à realidade social de Sergipe. Dito de outro modo, deverão, sobretudo, agrupar as engenharias para a intervenção social (água, energias renováveis, alimentos, inclusão digital) e articular parcerias com órgãos estatais e da iniciativa privada.

IV– CRIAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA TERRA

A expansão da UFS, nos últimos oito anos, implicou a criação de novos cursos de Ciências Agrárias . Atualmente, na UFS, existem sete cursos nesta área de conhecimento: Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Engenharia Agronômica, Engenharia de Pesca, Medicina Veterinária, Zootecnia e Geologia. Na gestão 2012-2016, a discussão sobre criação do Centro de Ciências Agrárias e da Terra terá como objetivo fortalecer um amplo

debate sobre a identidade desses cursos, sobretudo com a respectiva formação dos recursos humanos. A área destinada pela UFS, localizado no Povoado Quissamã, município de São Cristóvão, será um laboratório das atividades desenvolvidas pelo referido Centro. Esse laboratório deveser estar em sintonia com a consolidação e o fortalecimento das potencialidades sociais, ambientais, culturais e econômicas dos arranjos produtivos locais e regionais, privilegiando os mecanismos de desenvolvimento sustentável, estimulando a preservação da biodiversidade, realizando a pesquisa aplicada com vistas à geração e à difusão de conhecimento.

V – ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

A política de orçamento participativo permitirá que os diversos segmentos da Universidade decidam em fórum próprio, a alocação de recursos nas grandes áreas: Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, e Infraestrutura. A partir dessa priorização, será decidida a hierarquia dos projetos de cada área, sendo que cada segmento elaborará uma matriz de prioridades que norteará a alocação dos recursos. As matrizes de prioridades serão encaminhadas à COGEPLAN, aos Centros e ao Comitê de Acompanhamento Permanente para compatibilização, sendo reconhecidas me-

diante apresentação de documentação encaminhada pelo representante de cada segmento, a partir de deliberações tiradas nos fóruns. Após a compatibilização, a COGEPLAN preparará a Matriz da Proposta de Orçamento, supervisionada pelo Comitê de Acompanhamento Permanente. As decisões e a utilização dos recursos serão publicizadas em portal disponibilizado na página da UFS, através de relatórios semestrais.

VI – CULTURA E ARTE

A criação do Campus de Laranjeiras, em 2008, representou um significativo avanço no campo da cultura e das artes, no âmbito da UFS. Através dos cursos de dança, teatro, museologia, arqueologia e arquitetura esse Campus se constituiu num espaço salutar de sociabilidades e manifestações artísticas e culturais. Vale ressaltar que, no Campus Prof. José Aloisio de Campos, foram criados novos cursos diretamente associados à produção cultural, tais como música, *design* e turismo. Apesar dos significativos avanços, a UFS requer um conjunto de ações que instituem uma vivência mais humanizada dos seus espaços, integrando seus diversos *campi* e polos da educação a distância em diversas atividades que valorizem a cultura e a arte da comunidade acadêmica e extra-acadêmica. Nessa perspectiva, a Gestão Angelo Antonioli/André Maurício buscará estabelecer mecanismos de

fomento ao desenvolvimento cultural. Para isso, serão elaboradas diversas programas que executarão ou apoiarão eventos artísticos e culturais, em parcerias com instituições e órgãos públicos ou privados. A Universidade deverá estabelecer política cultural para planejar e coordenar cursos, seminários, conferências, debates, oficinas, encontros, entre outros, visando a estimular a implantação de ações culturais e artísticas em todos os setores da Universidade. Dentre as ações previstas, estão a revitalização dos espaços culturais da UFS (Museu do Homem Sergipano, CULTART), do Festival de Arte de São Cristóvão, o embelezamento artístico dos *campi*, dentre outras ações.

VII - FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM SAÚDE

A expansão dos cursos da saúde na UFS, aliado, às ações afirmativas, tornou o acesso mais universal aos referidos cursos, com previsíveis impactos nas ações de cuidado com os indivíduos e com à comunidade. Os debates e discussões vividos na comunidade universitária durante o processo eleitoral, trouxeram à tona situações específicas que nos levam a assumir a responsabilidade de buscar soluções para o atendimento de necessidades nesse campo. Ações relacionadas ao esforço para término de obras em andamento, como

a Unidade Materno-Infantil, o Anexo Hospitalar, as áreas específicas de Fisioterapia e Fonoaudiologia, dentre outros espaços diretamente vinculados à formação técnica e humanística de nossos alunos. Identificamos também a necessidade de integração dos diferentes espaços de formação, com ações integradoras inter e intracampus e compartilhamento de seus diversos espaços de formação. Complementando as ações de integração, tornam-se necessários o planejamento e a implementação de laboratórios multiusuários, com finalidades de desenvolvimento de habilidades clínicas ou mesmo para pesquisas vinculadas às referidas práticas. Não se deverá perder de vista o cuidado e o serviço à comunidade. Estas ações estão diretamente relacionadas a se encontrar meios de levar o Hospital Universitário de Sergipe, da UFS, ao seu pleno funcionamento como hospital público, ente do Sistema Único de Saúde, acessível a todos. Para a gestão 2012/2016, o Hospital Universitário e toda sua estrutura complementar se constituem um subsistema de “porta única” e de propriedade da sociedade, com ações educacionais e de assistência ligadas e parte inseparável do Sistema Único de Saúde (SUS).

